

# PROTAGONISMO DO ENFERMEIRO NA RECUPERAÇÃO ANESTÉSICA INTENSIVA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Rute Andrade Fernandes do Nascimento Silva <sup>1</sup>  
Carlos Jordão de Assis Silva <sup>2</sup>

## INTRODUÇÃO

O setor de Recuperação pós-anestésica intensiva (RPAI) é direcionado a assistência ao paciente submetido a anestésicos e/ou procedimentos cirúrgicos, contudo, na atualidade tem se utilizado este local como um suporte à Unidade de Terapia Intensiva, com ações voltadas não apenas a recuperação dos efeitos às medicações, mas a estabilização primária do paciente grave. <sup>1</sup>

A equipe atuante neste setor necessita de habilidades e conhecimentos teórico-práticos em suporte à estabilização hemodinâmica e possíveis complicações aos efeitos anestésicos, tendo em vista as inúmeras possibilidades de intercorrências.<sup>2</sup>

Amorim et al. (2021, p.2) soma a isto com:

“[...] o período de recuperação pós-anestésica exige vigilância constante da equipe de enfermagem e monitorização dos sinais vitais, recuperação do nível de consciência e redução dos riscos de complicações pós-cirúrgicas até sua estabilização e transferência/alta”.<sup>2</sup>

Por isso, na recuperação anestésica, toda equipe multiprofissional exerce atividades de extrema importância para estabilizar e prevenir riscos ao paciente, com uma assistência contínua e individualizada a cada caso. A enfermagem, por sua vez, soma-se a essa assistência com o cuidado humanizado, seguindo os protocolos institucionais e atuando com práticas baseadas em evidências sobrepondo as dificuldades diárias existentes. <sup>3</sup>

A liderança e o gerenciamento são suporte para promoção da segurança do paciente, conforme Nunes et al (2019), pois a liderança envolve compromisso, responsabilidade, empatia, habilidade na tomada de decisões, comunicação e gerenciamento de forma efetiva e eficaz. <sup>3</sup>

---

<sup>1</sup> Graduando do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN, [rute.andrade.701@ufrn.edu.br](mailto:rute.andrade.701@ufrn.edu.br);

<sup>2</sup> Professor Orientador: Mestre em Enfermagem pelo Programa de Pós-graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN, [carlosjordao@gmail.com](mailto:carlosjordao@gmail.com);

Assim, o presente estudo tem como objetivo relatar a experiência discente com ênfase no protagonismo do enfermeiro na assistência ao paciente grave no Setor de Recuperação Pós-anestésica intensiva (RPAI).

## **METODOLOGIA**

Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência, que emerge das práticas curriculares da disciplina obrigatória de Cuidados Críticos do oitavo período do curso de graduação em enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

As práticas consistiram na realização de seis plantões de quatro horas, no período de junho de 2023, com o desenvolvimento de ações assistenciais e gerenciais. O grupo era composto por três discentes e um docente, cumpriu a carga horária e escala de dias conforme o cronograma previamente estipulado na matrícula da disciplina.

O local de desempenho das práticas foi a Recuperação pós-anestésica intensiva (RPAI) de um hospital público de Natal, Rio Grande do Norte, referência em traumas e acidentes vasculares encefálicos.

As ações desenvolvidas seguiram uma dinâmica de organização obedecendo a seguinte ordem: Chegar pontualmente ao setor, identificar a equipe plantonista e apresentar-se a mesma, observar os prontuários e o quadro clínico de cada paciente, selecionar o paciente para desempenhar os cuidados, realizar os procedimentos do horário com seus respectivos registros e auxiliar a equipe nas demandas do setor.

## **RESULTADOS**

As atividades de enfermagem desempenhadas durante os plantões consistiram nas seguintes ações: avaliação dos pacientes com base na escala de coma de Glasgow, escala de Morse e escala de Braden; coleta de gasometria arterial; avaliação dos parâmetros de monitorização e gasometria arterial; realização do processo de enfermagem com a definição dos diagnósticos de enfermagem, prescrição da assistência de enfermagem; discussão e avaliação dos resultados das assistências aplicados nos dias anteriores; realização de curativos em feridas operatórias; sondagem nasogástrica e administração de dieta enteral.

Além disso, foram observadas as atividades gerenciais do enfermeiro em suas tomadas de decisões, organização da equipe, confecção de escalas de atribuições diárias e feedback com a equipe.

## DISCUSSÃO

Os resultados da experiência clarificam a percepção discente sobre a atuação do enfermeiro no setor de RPAI, pautada em uma postura resolutiva à execução do Processo de Enfermagem (PE) e a correlação do conhecimento teórico-prático junto ao perfil gerencial inerente ao profissional de nível superior da enfermagem.

Assim, o enfermeiro apto a atuar neste setor precisa ser devidamente qualificado e selecionado, pois como afirma Popov e Peniche (2023. p.2),

“[...]a formação do profissional para atendimento na SRPA merece destaque por estar vinculada a um amplo conhecimento do processo anestésico, domínio das categorias anestésicas, conhecimento dos fármacos direta ou indiretamente associados a esse período e, ainda, ao conhecimento de funções vitais alteradas durante a cirurgia e anestesia, as quais podem levar o paciente a complicações iminentes. Além disso, o enfermeiro deve ser gestor do processo de recuperação do paciente, monitorando parâmetros e propondo medidas de qualidade e práticas avançadas de cuidado. Portanto, um profissional altamente qualificado e especializado no processo de cuidado de pacientes vivenciando o pós-procedimento anestésico cirúrgico”.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que a experiência discente no setor de Recuperação Pós Anestésica Intensiva (RPAI) pôde esclarecer o papel do enfermeiro no contexto assistencial, por demonstrar a execução do processo de enfermagem em suas etapas, desde a investigação, identificando o quadro do paciente, até a avaliação da assistência implementada com base nos diagnósticos de enfermagem elencados, construindo um cuidado contínuo e humanizado, juntamente com o esclarecimento da importância do perfil gerencial do enfermeiro em uma postura firme de liderança e conhecimento, conduzindo a equipe à assistência correta.

Portanto, o enfermeiro é de suma importância na estabilização hemodinâmica do paciente grave, sendo protagonista das ações precisas e do olhar crítico da enfermagem, necessitando da devida capacitação para que haja eficácia da assistência em saúde, repercutindo com diagnósticos diferenciais e finais resolutivos.

**Palavras-chave:** Cuidados críticos; Enfermagem, Recuperação pós anestésica.

## REFERÊNCIAS

1 - JARDIM, Dulcinete Pereira.; MACHADO, Lisiane Vidal Lopes; VIEGAS, Karin. Perfil e tempo de permanência de pacientes intensivos assistidos na recuperação pós-anestésica. **Rev SOBECC**, v. 25, n. 4, p. 241-6, 2020.

2 - AMORIM, Raphael Florindo et al. Análise dos registros da assistência de enfermagem na sala de recuperação pós-anestésica. **Nursing (São Paulo)**, v. 24, n. 279, p. 6101-6114, 2021.

3 - GRISON, P. et al. Disposição afetiva para o cuidado na recuperação: o cotidiano da equipe de enfermagem. **Revista SOBECC**, v. 25, n. 3, p. 159-170, 2020.

4 - NUNES, Mariana Amanda Pereira et al. Conhecimento de acadêmicos de enfermagem sobre os cuidados do enfermeiro ao paciente em recuperação anestésica. **Revista SOBECC**, v. 24, n. 4, p. 231-237, 2019.

5- POPOV, Débora Cristina Silva; PENICHE, Aparecida de Cássia Giane. A sala de recuperação pós-anestésica—refletindo no passado para modificarmos o futuro?. **Revista SOBECC**, v. 28, 2023.